

Franciany Braga-Pereira • Heliene Mota • Lissa D. Franzini
Carmen Van-Dúnem Santos • Rômulo Romeu Da Nóbrega Alves

MAMÍFEROS DO PARQUE NACIONAL DA QUIÇAMA - ANGOLA

Unindo o conhecimento tradicional ao científico

MAMÍFEROS DO PARQUE NACIONAL DA QUIÇAMA - ANGOLA

Unindo o conhecimento tradicional ao científico



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ
Vice-Reitora BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA



EDITORA DA UFPB

Diretora IZABEL FRANÇA DE LIMA
Supervisão de Administração GEISA FABIANE FERREIRA CAVALCANTE
Supervisão de Editoração ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR
Supervisão de Produção JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

CONSELHO EDITORIAL

Adailson Pereira de Souza (Ciências Agrárias)
Eliana Vasconcelos da Silva Esrael (Linguística, Letras e Artes)
Fabiana Sena da Silva (Interdisciplinar)
Gisele Rocha Côrtes (Ciências Sociais Aplicadas)
Ilda Antonieta Salata Toscano (Ciências Exatas e da Terra)
Luana Rodrigues de Almeida (Ciências da Saúde)
Maria de Lourdes Barreto Gomes (Engenharias)
Maria Patrícia Lopes Goldfarb (Ciências Humanas)
Maria Regina Vasconcelos Barbosa (Ciências Biológicas)

FRANCIANY BRAGA-PEREIRA
HELIENE MOTA
LISSA D. FRANZINI
CARMEN VAN-DÚNEM SANTOS
RÔMULO ROMEU DA NÓBREGA ALVES

MAMÍFEROS DO PARQUE NACIONAL DA QUIÇAMA - ANGOLA

Unindo o conhecimento tradicional ao científico

Editora da UFPB
João Pessoa
2018

Direitos autorais 2018 – Editora da UFPB

Efetuada o Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA DA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

Projeto Gráfico	EDITORA DA UFPB
Editoração Eletrônica e Projeto de Capa	ANA GABRIELLA CARVALHO
Ilustração de Capa	FERNANDO HUGO FERNANDES

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

M265 Mamíferos do parque nacional da Quiçama - Angola: unindo o conhecimento tradicional ao científico / Franciany Braga-Pereira et al. - João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.

51 p. : il.

Recurso digital (7,8 mb)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN 978-85-237-1344-7

1. Zoologia. 2. Mamíferos - Parque da Quiçama. I. Braga-Pereira, Franciany. II. Título.

CDU: 59

EDITORA DA UFPB Cidade Universitária, Campus I – s/n
João Pessoa – PB
CEP 58.051-970
<http://www.editora.ufpb.br>
E-mail: editora@ufpb.edu.br
Fone: (83) 3216.7147

Editora filiada à:



EQUIPA DE PESQUISA EM CAMPO	Franciany Braga-Pereira Carmen Van-Dúnem Santos
REVISÃO LINGUÍSTICA	Hilaria Valerio Loyanna Bastos Nelson Silvestre Suzanna Bandeira
SILHUETAS	Lissa D. Franzini Franciany Braga-Pereira
DESENHOS	Fernando Hugo Fernandes Lucas Andrade
MAPA E DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES	Anna Carolina Imbelone Franciany Braga-Pereira
FINANCIAMENTO	The Rufford Foundation
FOTOGRAFIAS	Franciany Braga-Pereira Antônio Gamito Brent Huffman Johannes Pflaiderer James Warwick Carlton Ward Jr Peter Blackwell Justini Carson Joachim S. Müller Bernard Dupont Blake Matheson Asmaa Abd El Kader Aluizio Higino das Chagas Derek Keats Sanjay Dandekar Philip Bird Thomas Retterath Daniel Penedo Nigel J. Dennis Dijkstra David Bygott Steve Garvie Hennie / Connie Coetzee Lucy Keith Safi Kok

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais as famílias das comunidades locais do Parque Nacional da Quiçama: Kawa, Binge, Congiro, Mucolo, Lutende, Sangano, Cabo Ledo, Barra do Kwanza, Mumbondo, Muxima, Demba Chio, Longa, Quingolo, Soares, Terra Nova, Quizenza, Calumbo, Tombo, Candanji, Mucanzo, Cachombo, Bumba e Quichinge Velho.

Aos fiscais e funcionários do Parque Nacional da Quiçama, ao prof. Artur Andriolo, aos funcionários da UAN, do INBAC-Angola e da SRI-UFJF por todo o apoio científico, logístico e burocrático, que tornaram possível a concretização deste estudo.

Ao LABEC, ao Laboratory of Ecology and Evolution of Social-ecological Systems, Projecto Kitabanga, a Holísticos, a Kelly Farias e ao Ponce de León pela colaboração na coleta de dados e escrita do estudo que deu origem a este livro.

Aos amigos angolanos que colocaram a escrita deste livro de acordo com o português de Angola: Hilaria Valerio, Loyanna Bastos, Nelson Silvestre e Suzanna Bandeira.

A geógrafa Ana Carolina Imbeloni pela elaboração do mapa do Parque Nacional da Quiçama.

A todos os fotógrafos que disponibilizaram as imagens de mamíferos, a permitir que as páginas a seguir ganhassem mais informação e beleza.

A The Rufford Foundation, pelo apoio financeiro, e por contribuir para inúmeros projetos de conservação da Natureza.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
COMO TUDO COMEÇOU?	11
QUANDO E ONDE FOMOS?	12
O QUE FOMOS FAZER NESTAS COMUNIDADES?	13
NOSSO CUIDADO COM AS INFORMAÇÕES	13
COMO USAR ESTE GUIA	14
GUIA DE ANIMAIS	16
Rodentia	16
Primates	17
Carnivora	21
Pholidota	34
Cetartiodactyla	35
DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES	48
MAPA DO PARQUE NACIONAL DA QUIÇAMA	49
SOBRE OS AUTORES	51

APRESENTAÇÃO

Kissama, fruto da terra que está entre o rio e o mar...



Vista do rio Kwanza a partir da base do Kawa | Autoria: Franciany Braga-Pereira

Este termo em kimbundo, que hoje dá nome ao parque (em português Quiçama), faz referência às terras demarcadas a Oeste pelo Oceano Atlântico e a Leste pelos rios Kwanza e Longa.

A ideia de construção deste livro surgiu de uma pesquisa realizada em 2014 junto às pessoas que moram no interior e arredores do Parque Nacional da Quiçama.

Com ele, pretendemos valorizar o rico conhecimento e sabedoria destes moradores e compartilhá-lo com as crianças das comunidades e visitantes do parque.

Convidamos a si a conhecer sobre 30 espécies de mamíferos que ocorrem no parque e também alguns contos associados a estes mamíferos.



Crianças da comunidade de Quizenza
Autoria: Antônio Gamito

Por que defendemos a importância de se valorizar o conhecimento dos moradores locais sobre os animais silvestres?

A melhor maneira de se trabalhar a conservação, especialmente em áreas que passaram ou passam por conflitos civis, é assegurar o envolvimento das pessoas que vivem no local para a gestão da biodiversidade. Este envolvimento pode melhorar a qualidade de vida das populações humanas envolvidas, por permitir fontes de rendas associadas a gestão da vida silvestre e empoderá-las do processo de gestão, bem como o conhecimento de moradores locais sobre as espécies em questão, pode completar aquele dos pesquisadores.



Mamá da comunidade de Binge | Autoria: Antônio Gamito



Mamá da comunidade de Quizenza | Autoria: Antônio Gamito

Devido ao convívio diário, estes moradores conhecem os sítios onde vivem os animais silvestres, o alimento e a época de reprodução destes. Além disto, estas pessoas são capazes de indicar as ameaças que os animais estão a sofrer, tanto aquelas naturais, como prolongamento dos períodos de seca, quanto ameaças originadas por ações humanas, como a caça intensiva e o aumento da urbanização.

Assim, informações sobre a ecologia destes animais podem ser adquiridas com o apoio de moradores locais, nos permitindo realizar comparações espaciais e temporais.

Nós vemos o Parque Nacional da Quiçama como uma sala de aula aberta ... Existem grandes mestres na Quiçama.. mulheres e homens de uma sabedoria muito rica e que tem muito a nos ensinar!'

Convidamos a si a aprender um pouco mais sobre os mamíferos do Parque! Vamos lá?



Mama Antonica e Soba Van Dunem da comunidade de Terra Nova
Autoria: Franciany Braga-Pereira

COMO TUDO COMEÇOU?

A cooperação entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Universidade de Agostinho Neto (UAN), foram fundamentais para possibilitar a viagem e permanência de Franciany Braga-Pereira em Angola para realizar o estudo de sua monografia. A professora Carmen Van-Dúnem Santos da UAN apoiou toda a pesquisa, permitindo que esta pudesse ser avaliada pelo Instituto Nacional da Biodiversidade e Áreas de Conservação (INBAC), que concedeu a autorização para sua realização do estudo (nº 049). Juntamente a prof. Carmen, o prof. Artur Andriolo também orientou a aluna Franciany em sua monografia. Mais tarde, com a grande colaboração de

Heliene Mota e Lissa Franzini este livro pode ser elaborado e, assim, os resultados da pesquisa puderam ser levados a Quiçama. Não podemos deixar de mencionar o enorme apoio e hospitalidade no dia a dia da pesquisa que os fiscais e moradores da Quiçama e arredores nos deu, além de compartilhar seu conhecimento, tão rico.



Mamá Antonica da comunidade Binge
Autoria: Franciany Braga-Pereira



Autoria: Franciany Braga-Pereira

QUANDO E ONDE FOMOS?

Entre fevereiro e junho de 2014, visitamos 23 comunidades no interior e nas proximidades externas do Parque Nacional da Quiçama- Angola. Estas comunidades são muito diversificadas, por exemplo: as áreas costeiras e ao norte do parque são caracterizadas por uma paisagem de vegetação aberta e mais urbanizada, enquanto outras a sudeste (como no Mumbondo) apresentam florestas mais fechadas, um importante refúgio para os mamíferos durante a guerra civil.



Moradores da Comunidade do Mumbondo | Autoria: Franciany Braga-Pereira

O QUE FOMOS FAZER NESTAS COMUNIDADES?

Estudar quais e como espécies de mamíferos se distribuem no Parque Nacional Quiçama, quais desapareceram (principalmente durante e após a Guerra civil angolana), do que elas se alimentam, e o que fazem de curioso! Além de pesquisar quais as relações das pessoas com estes mamíferos.



Golungo (*Tragelaphus scriptus*) na comunidade do Kawa
Autoria: Franciany Braga-Pereira



Morador da comunidade do Mumbondo, auxiliando na identificação de populações de búfalos-vermelho
Autoria: Franciany Braga-Pereira

NOSSO CUIDADO COM AS INFORMAÇÕES:

As informações que cada morador nos passou nas entrevistas, seu nome e onde vivem não foram e nem serão mostradas para ninguém. O que apresentamos nesta cartilha são informações agrupadas para toda a região de estudo.



Moradoras da comunidade de Bumba
Autoria: Franciany Braga-Pereira



Fiscais do Parque Nacional da Quiçama
Autoria: Franciany Braga-Pereira

COMO USAR ESTE GUIA:

1- As espécies identificadas estão organizadas em Ordem, Família, Gênero e espécie.

2- Informações Morfológicas dos Animais (Peso e Tamanho) são indicadas em um desenho do corpo do animal.

3- Mapa de distribuição: Ao final deste livro você encontrará um mapa que indica onde cada uma das espécies pode ser encontrada no Parque.

4- Categorias da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN - do inglês International Union for Conservation of Nature): Um realce laranja indica em qual categoria da IUCN cada espécie se encontra. Com esta informação poderás saber se mundialmente aquela espécie está ameaçada ou não, e qual é a intensidade da ameaça.

Definição das Categorias da IUCN:

Pouco preocupante: a espécie encontra-se abundante e amplamente distribuída mundialmente.

Quase ameaçada: a espécie provavelmente será incluída numa das categorias de ameaça ('Vulnerável', 'Em Perigo', 'Criticamente em Perigo') num futuro próximo.

Vulnerável: a espécie enfrenta um risco elevado de extinção na natureza em um futuro bem próximo.

Em perigo: a espécie provavelmente será extinta num futuro próximo.

Criticamente em Perigo: a espécie enfrenta risco extremamente elevado de extinção na natureza.

Extinta na Natureza: Nenhum indivíduo da espécie é encontrado em seu ambiente natural, apenas em cativeiro ou como uma população fora de sua área natural.

Extinta: Quando não há qualquer dúvida que o último indivíduo daquela espécie morreu.

CONTO

Ocorre no Parque Nacional da Quíçama um animal de comportamento muito curioso, conhecido como Canganga e, ao sul do parque, também como Cambulo.

O Canganga gosta bwé de comer mel e sempre é visto subindo nas árvores à procura de colmeias de abelha.

Contam os moradores do Parque que:

“O canganga depois de comer muito mel se atira do alto da árvore até o chão. Se ao cair, ele bufar é porque comeu bastante. Se não bufar, significa que ele comeu pouco e, neste, caso subirá novamente na árvore para comer mais mel.”

“Às vezes, depois de se atirar no chão, ele coloca a mão no rabo e prova se está doce, se não estiver significa que ele não está repleto.

Assim, o canganga sobe novamente na árvore para comer mais.” “Como o corpo do canganga é muito forte ele não se aleija após estas quedas.”



RODENTIA

Família: Hystricidae

Nome Científico: *Hystrix africaeaustralis* (Peters, 1852)

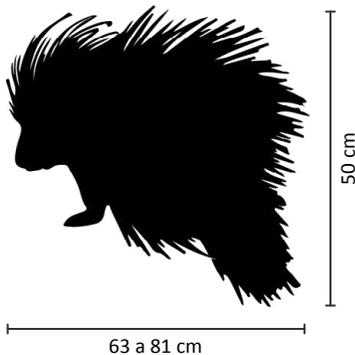
Nome em Kimbundo: Kissaca

Nome em Português: Porco-espinho

Nome em Inglês: Cape porcupine



Autoria: Peter Blackwell



Como é seu corpo? É a maior espécie de porco-espinho do mundo. Possuem a parte de cima de seu corpo coberta por pêlos em formato de longos espinhos pretos e brancos que machucam o predador que o morder.

Como vivem? Activos durante a noite, quando caminham em busca de frutos, raízes e tubérculos. Durante o dia normalmente descansam em buracos cavados no chão, sozinhos ou em casais. Quando se sentem ameaçados viram-se de costas para o potencial predador expondo seus longos espinhos. Se estiverem em suas tocas, procuram fechar a abertura com seu corpo, colocando os espinhos para fora de forma a evitar que algum predador consiga retirá-lo da toca.

Curiosidades: Os espinhos da cauda são ocos e podem ser utilizados para que durante a movimentação a cauda faça um barulho que afaste os predadores.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

PRIMATES

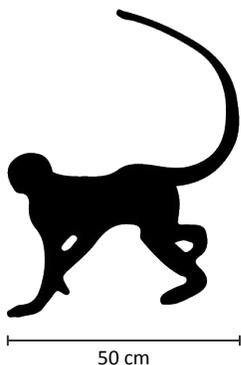
Família: Cercopithecidae

Nome Científico: *Chlorocebus cynosurus* (Scopoli, 1786)

Nome em Kimbundo: N'budi ya zele (um único animal); Gimbudi ya zele (grupo)

Nome em Português: Macaco

Nome em Inglês: Malbrouck



Como é seu corpo? São animais de médio porte, possuem a cauda alongada com a ponta negra, podendo a cauda ser maior que o próprio corpo, em alguns casos.

Os machos são bem diferentes das fêmeas, pois apresentam testículos de cor azul, cor que atrai fêmeas na época do acasalamento.

Como vivem? Em ambientes de savana ou áreas abertas de floresta. São activos durante o dia e se alimentam principalmente de folhas e frutos. Seus grupos são formados por fêmeas e seus filhotes, que passam a maior parte do dia em árvores buscando alimento, enquanto machos adultos se deslocam entre diferentes grupos para socialização e reprodução.

Curiosidades: Fêmeas mais novas que ainda não tiveram seus filhotes costumam ajudar no cuidado dos filhotes de outras fêmeas, além de contribuir com a proteção do grupo.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

PRIMATES

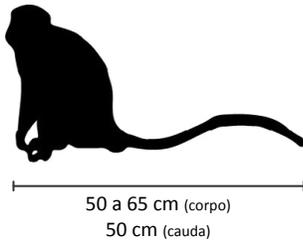
Família: Cercopithecidae

Nome Científico: Cercopithecus mitis (Wolf, 1822)

Nome em Kimbundo: N'budi ya Ndownbe (um único animal); Gimbuli ya Ndownbe (grupo)

Nome em Português: Macaco-preto

Nome em Inglês: Blue monkey



Como é seu corpo? Possuem pêlos cuja a cor varia em tons de preto e cinza. Sua face possui poucos ou, em alguns casos, nenhum pêlo.

Como vivem? Encontrados em ambientes de floresta, normalmente em locais sombreados e com disponibilidade de água (próximo a rios, lagos, etc...). Alimentam-se principalmente de folhas e frutos. Vivem em grupos formados por fêmeas e sua prole. Quando um macho torna-se adulto abandona o grupo e passa a viver sozinho.

Curiosidades: Seu nome em Inglês, que significa “macaco azul” originou-se do fato de sua face desprovida de pêlos ocasionalmente apresentar um tom azulado, mas isso raramente é observado.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

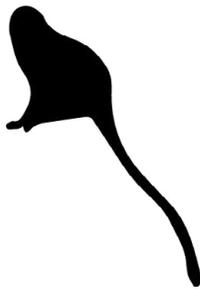
PRIMATES

Família: Cercopithecidae

Nome Científico: *Miopithecus talapoin* (Schreber, 1774)

Nome em Kimbundo: N'budi ya miukesu (um único animal); Gimbudi ya nkesu (grupo)

Nome em Português e em Inglês: Talapoin



32 a 45 cm (corpo)
36 a 53 cm (cauda)



Como é seu corpo? Possuem cabeças e olhos grandes e um focinho curto. Seu pelo é amarelo acinzentado no dorso e branco acinzentado no ventre. Possuem bochechas grandes para armazenar alimentos durante o forrageamento.

Como vivem? Habitam vários tipos de floresta, mas sempre perto de água. São animais que vivem em grupo, costumam ser activos durante o dia e se deslocam bastante para realizar suas actividades. Se alimentam de insectos, folhas, sementes, frutas, plantas aquáticas, ovos e pequenos vertebrados. Os machos jovens são mais activos e brincalhões do que as fêmeas. Os sons que emitem e os movimentos do corpo e as expressões da face são utilizadas na comunicação com membros da mesma espécie.

Curiosidades: São importantes dispersores de sementes das frutas e controladores de populações de insectos que comem.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

PRIMATES

Família: Galagidae

Nome Científico: *Otolemur crassicaudatus*
(É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1812)

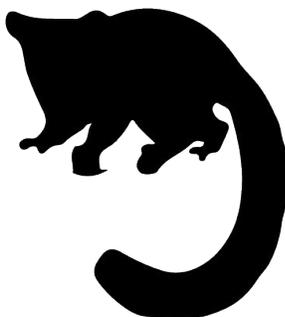
Nome em Kimbundo: Diwowa (um único animal), mawowa: (grupo)

Nome em Português: Grande-galado

Nome em Inglês: Greater galago



Autoria: Bernard Dupont



26 a 47 cm (corpo)

29 a 55 cm (cauda)



0,5 a

2 kg

Como é seu corpo? Seus olhos e orelhas são grandes. Seus dedos das mãos e pés são longos e achatados, e possuem uma estrutura para agarrar. São peludos e sua cauda é comprida e grossa. Têm coloração acinzentada por cima e acastanhada nas costas e no ventre.

Como vivem? Habitam árvores de floresta tropical e subtropical, preferindo áreas próximas a rios e ao mar, mas também podem ser encontrados no interior de savanas. Alimentam-se de insetos, frutas silvestres, pólen, dendê, mamão e outros tipos de recursos disponíveis. A noite fazem muitos sons (vocalizam) e durante o dia permanecem enrolados em folhas ou em buracos nas árvores. Dormem sozinhos ou em grupos de 2-6. Sua gestação gera entre um e três filhotes.

Curiosidades: Costumam marcar território através da urina e eliminando um perfume produzido em uma glândula no peito.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CARNIVORA

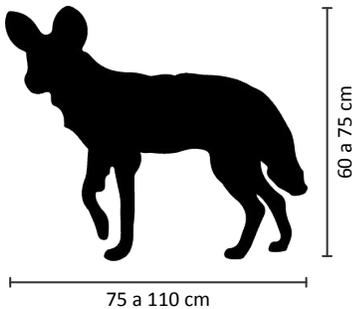
Família: Canidae

Nome Científico: *Lycaon pictus*
(Temminck, 1820)

Nome em Kimbundo: Dibeku ou imbuá yanchito (um único animal), mabeku (grupo)

Nome em Português: Cão-selvagem

Nome em Inglês: African wild-dog



Como é seu corpo? Apresentam pêlos rígidos, que são perdidos com a idade, de forma que os mais velhos podem não possuir pêlos. Possuem manchas castanhas, pretas e brancas e uma linha preta que estende-se da testa até atrás das orelhas. Cada indivíduo apresenta coloração única e graças à isto e à sua excelente visão conseguem reconhecer a outros mabecos a distâncias de 50-100 metros.

Como vivem? São encontrados em ambientes abertos e secos onde caçam em grupos, sendo capazes de matar presas grandes, como javalis e antílopes. Seu período de maior actividade é ao pôr e nascer do Sol. Formam grupos de 10 a 30 indivíduos liderados por um casal dominante que é o único a gerar filhotes. Membros de um mesmo grupo realizam a maior parte de suas actividades juntos, como caçar, comer, lambe uns aos outros e cuidar de filhotes.

Curiosidades: O nome *dibeku* (singular do nome mabeku) origina-se do termo em kimbundu *ku-di-beka*, que significa apresentar-se e está relacionado à perseguição que os grupos fazem a suas presas.

Pouco preocupante	Quase ameaçada	Vulnerável	Em perigo	Criticamente em perigo	Extinta na natureza	Extinta
-------------------	----------------	------------	-----------	------------------------	---------------------	---------

CARNIVORA

Família: Felidae

Nome Científico: *Felis silvestris*
(Schreber, 1777)

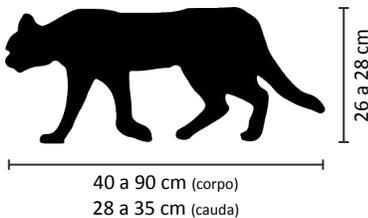
Nome em Kimbundo: N'gato kissuê

Nome em Português: Gato-silvestre

Nome em Inglês: Wild cat



Autoria: Asmaa Abd El Kader



Como é seu corpo? Semelhantes a gatos domésticos em tamanho e forma. Os pêlos são curtos e macios de cor que varia entre cinza ou castanho claro a tons amarelados, manchas e listras pretas são comuns, principalmente na cauda, que apresenta muitos pêlos.

Como vivem? Podem ser encontrados em uma grande variedade de ambientes, como savanas, desertos e florestas. Possuem ótima audição, usada para caçar pequenos animais como ratos, lagartos e pássaros. Caçam a noite e sozinhos, mantendo-se escondidos em arbustos durante o dia. Para caminhar, recolhem suas garras e andam com suas patas macias uma em frente à outra, fazendo pouco barulho e deixando poucas marcas.

Curiosidades: Esta espécie deu origem a gatos domésticos, o que pode ter ocorrido há mais de 10 mil anos, no Oriente Médio.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CARNIVORA

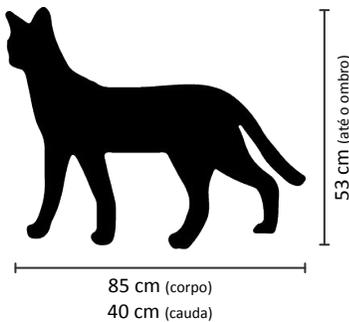
Família: Felidae

Nome Científico: *Leptailurus serval*
(Schreber, 1776)

Nome em Kimbundo: Jijango, jijão

Nome em Português: Serval

Nome em Inglês: Serval



Como é seu corpo? Como é seu corpo? Estes animais são caracterizados por uma pequena cabeça com grandes olhos. Seu pêlo é castanho amarelado coberto por manchas e riscas pretas.

Como vivem? Preferem áreas de gramíneas altas, que estão próximas a áreas alagadas. São activos de dia e a noite e costumam viver sozinhos. Marcam seus territórios com urina e saliva. Consomem grande variedade de alimentos como pequenos mamíferos (exemplo: umbuji), pequenas aves (exemplo: perdiz), insectos, répteis, gramíneas e dendê.

Curiosidades: São ágeis caçadores e dão saltos de até 2 metros de altura para caçar até mesmo aves que estão voando.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CARNIVORA

Família: Felidae

Nome Científico: *Panthera leo*
(Linnaeus, 1758)

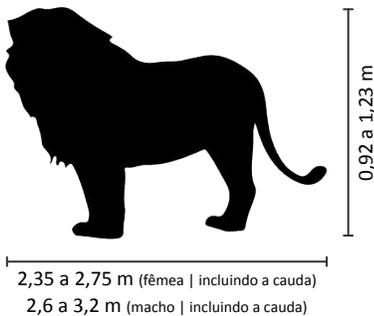
Nome em Kimbundo: Hoji

Nome em Português: Leão

Nome em Inglês: Lion



Autoria: Aluizio Higino das Chagas



Como é seu corpo? Possuem pêlo castanho claro e suas garras e dentes são bastante desenvolvidos. Além da capacidade de rugir, outra característica marcante nestes animais é a presença de juba nos machos, que pode escurecer com os passar dos anos e medir até 24 cm.

Como vivem? Habitam áreas de vegetação mais aberta, como savanas, mas também podem ser encontrados em florestas. São caçadores muito espertos, alimentam-se de golungo, antílopes, pacaça, entre outros. Chegam a ingerir até vinte quilos de carne em um único dia. Costumam caçar ao entardecer e à noite. Vivem em bandos e permitem a colaboração do grupo para cercar e capturar a presa. Atingem sua maturidade sexual aos quatro anos de idade, e costumam gerar um ou mais filhotes em uma única gestação, que dura três meses e meio.

Curiosidades: São os únicos felinos que vivem em bando e, geralmente, as fêmeas caçam e cuidam dos filhotes enquanto o macho executa a demarcação do território e cuida da defesa do bando. O rugido de um leão pode ser ouvido a 9 quilômetros de distância e por isso, ele é considerado o “Rei da Selva”.

Pouco preocupante	Quase ameaçada	Vulnerável	Em perigo	Criticamente em perigo	Extinta na natureza	Extinta
-------------------	----------------	------------	-----------	------------------------	---------------------	---------

CARNIVORA

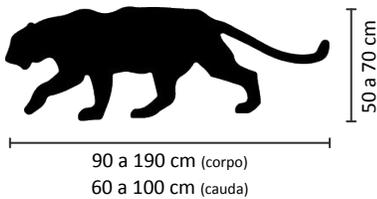
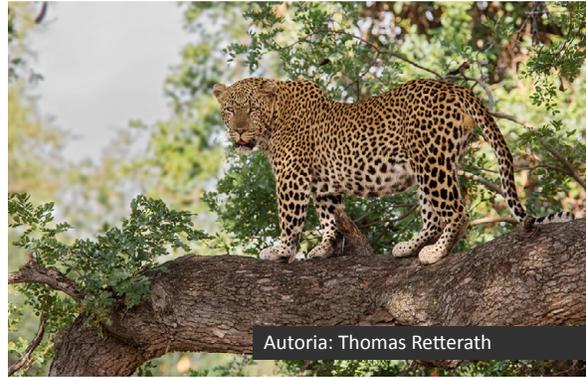
Família: Felidae

Nome Científico: *Panthera pardus*
(Lineu, 1758)

Nome em Kimbundo: Ongó

Nome em Português: Leopardo

Nome em Inglês: African leopard



Como é seu corpo? Os machos possuem porte maior que as fêmeas, ambos possuem uma forte musculatura, cauda longa e garras afiadas. Sua pelagem é amarelada com presença de pintas escuras que formam rosetas e que vão diminuindo em quantidade em direção à barriga e no final das pernas.

Como vivem? Habitam savanas, áreas montanhosas e florestas e são geralmente mais activos ao pôr e ao nascer do sol. Alimentam-se de acordo com a disponibilidade de presas, mas preferem as de tamanho médio como golungo e nuncce. São extremamente ágeis, saltam, escalam troncos e passam boa parte do tempo no alto das árvores.

Curiosidades: Eles costumam capturar a presa e levá-la para o topo das árvores evitando competir o alimento com outros predadores.

Pouco preocupante	Quase ameaçada	Vulnerável	Em perigo	Criticamente em perigo	Extinta na natureza	Extinta
-------------------	----------------	------------	-----------	------------------------	---------------------	---------

CARNIVORA

Família: Herpestidae

Nome Científico: *Atilax paludinosus*
(G. [Baron] Cuvier, 1829)

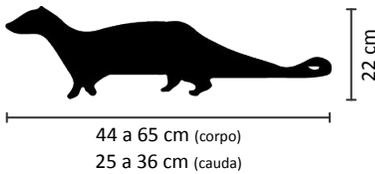
Nome em Kimbundo: Camukengue

Nome em Português: Mangusto

Nome em Inglês: Mongoose



Autoria: Derek Keats



Como é seu corpo? Possuem corpo e cabeça alongados cobertos por pêlos escuros que apresentam a mesma cor da cabeça até a ponta da cauda grossa. Possuem garras pequenas utilizadas para cavar.

Como vivem? São encontrados ao fim da tarde e a noite, frequentemente nadando em rios e lagos comendo a maioria dos alimentos que encontram, como peixes, caranguejos, caramujos e frutas. Vivem sozinhos em sítios bem definidos. Nadam muito bem e podem ser encontrados descansando no capim ou sobre troncos que flutuam na água. São muito inteligentes e quebram conchas de moluscos e carapaças de caranguejos antes de comê-los.

Curiosidades: Apesar de nadarem bem, não possuem membranas entre os dedos, mas suas patas macias com garras pequenas permitem que subam em pedras e troncos molhados com facilidade.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CARNIVORA

Família: Hyaenidae

Nome Científico: *Crocuta crocuta*
(Erxleben, 1777)

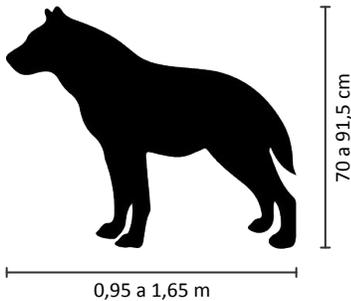
Nome em Kimbundo: Kimbungu ou kimalanga (um único animal);
hembungo ou jimalanga (grupo)

Nome em Português: Hiena

Nome em Inglês: Spotted hyena



Autoria: Sanjay Dandekar



Como é seu corpo? São os maiores representantes da família das hienas. A parte da frente do corpo é levemente mais alta que a de trás. Possuem pontos pretos em sua pele, que é de cor castanha. Suas orelhas são arredondadas, apresentam 4 dedos em cada pata e sua mandíbula é bem desenvolvida, o que faz com que sua mordida seja muito forte. As fêmeas costumam ser maiores que os machos.

Como vivem? Têm preferência por áreas abertas de savanas, mas também são extremamente adaptadas a florestas. Estes animais caçam presas de médio e grande porte e também consomem carcaças abandonadas por outros predadores, além de insectos, ovos e até ossos, devido a sua mandíbula extremamente forte. Tendem a caçar em grupos de forma bastante organizada.

Curiosidades: Hienas vivem em sociedades matriarcais, assim as fêmeas marcam território, brigam pelos machos e vivem em grupos de ambos os sexos comandados por uma fêmea-alfa.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CARNIVORA

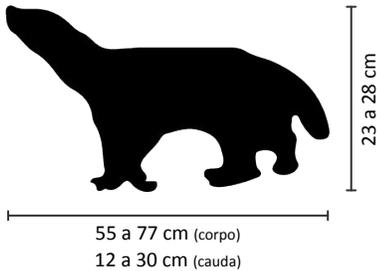
Família: Mustelidae

Nome Científico: *Mellivora capensis concisa* (Thomas & Wroughton, 1907)

Nome em Kimbundo: Canganga, cambulo

Nome em Português: Ratel

Nome em Inglês: Honey badger



Como é seu corpo? Seus pêlos são longos e pretos, marcados por uma larga faixa de pêlos brancos a castanhos que se estende da cabeça à base da cauda. Possui garras rígidas de aproximadamente 3 cm.

Como vivem? Seu alimento preferido é o mel, mas também comem ovos, plantas, insectos, répteis (incluindo cobras peçonhentas) e pequenos mamíferos (incluindo filhotes de golungo). Liberam forte odor quando estão procurando por comida. São animais muito inteligentes, sendo uma das poucas espécies capazes de utilizar ferramentas. Podem ser muito agressivos quando ameaçados, mostrando os dentes e vocalizando alto, sua mordida é muito forte.

Curiosidades: Possuem uma pele grossa (6 mm na região do pescoço) que os protegem das picadas de abelhas, permitindo que eles permaneçam em colméias consumindo grande quantidade de mel.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CARNIVORA

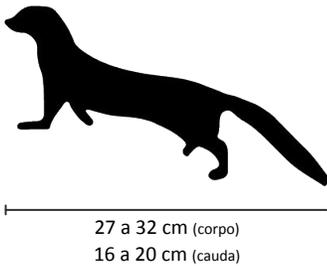
Família: Mustelidae

Nome Científico: *Poecilogale albinucha* (Gray, 1864)

Nome em Kimbundo: Chibandole, barihondo

Nome em Português: Doninha-africana-listrada

Nome em Inglês: African striped weasel



Como é seu corpo? São animais pequenos, de cor preta com uma cauda branca e quatro listras brancas que lhes descem pelas costas.

Como vivem? Habitam florestas e savanas. São caçadores noturnos e se alimentam de ratos, pássaros, cobras e insetos. São geralmente solitários, mas já foram encontrados indivíduos a compartilhar tocas. Matam as suas presas com o seu corpo dando pontapés e chicotadas. Quando se sentem ameaçados, liberam um líquido tóxico (fluido nocivo) a partir de glândulas presentes em seu ânus.

Curiosidades: Eles podem cavar uma toca muito rapidamente, ou podem usar a toca de outro animal, modificando-a a suas necessidades. Após a captura, o barihondo leva sua presa para a toca, que é arredondada no final, onde ele armazena a presa morta.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CARNIVORA

Família: Mustelidae

Nome Científico: *Hydrictis maculicollis* (Lichtenstein, 1835)

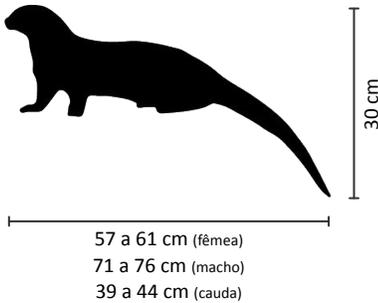
Nome em Kimbundo: Cazundo

Nome em Português: Lontra-do-pescoço-pintado

Nome em Inglês: Spotted-necked otter



Autoria: Derek Keats



Como é seu corpo? Possuem pêlo castanho escuro ao longo de todo o corpo, com manchas mais claras na região do pescoço. Apresentam corpo e cauda longos, cabeça com orelhas pequenas e focinho curto.

Como vivem? São encontrados durante o dia em lagos e grandes rios onde procuram por peixes, crustáceos, sapos e outros pequenos animais para se alimentar. Vivem sozinhos, mas podem ser encontrados em famílias em algumas épocas do ano, principalmente quando a mãe ensina os filhotes a caçar.

Curiosidades: Os filhotes não abrem os olhos ao nascer e necessitam do cuidado da mãe por aproximadamente um ano. Os jovens brincam muito com seus irmãos, e na fase adulta podem ser encontrados brincando sozinhos.

Pouco preocupante	Quase ameaçada	Vulnerável	Em perigo	Criticamente em perigo	Extinta na natureza	Extinta
-------------------	----------------	------------	-----------	------------------------	---------------------	---------

CONTO

Outro conto curioso é aquele relacionado ao kimbungu, aquele animal chamado em português de hiena. Os moradores da Quiçama dizem que:

“Este animal mede a altura da pessoa antes de atacar(...)”

“Ele atira areia na sua direção, e se a areia te ultrapassar significa que és menor que o kimbungu e então ele te ataca! Se a areia voltar na direção da kimbungu, significa que ele é mais pequeno que a pessoa. Neste caso, o kimbungu vai embora!”



CARNIVORA

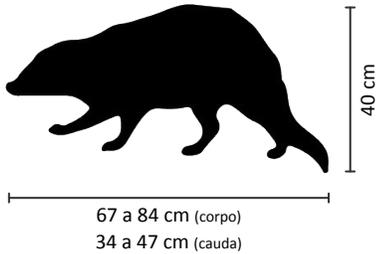
Família: Viverridae

Nome Científico: *Civettictis civetta*
(Schreber, 1776)

Nome em Kimbundo: Dikombe

Nome em Português: Civeta

Nome em Inglês: African civet



Como é seu corpo? Estes animais possuem pernas curtas em relação ao corpo e apresentam uma cauda longa e peluda. O corpo manchado apresenta dois tipos de pêlos, um macio e outro áspero.

Como vivem? Durante o dia podem ser encontrados dormindo sobre árvores em locais de vegetação densa. À noite, quando estão activos, podem ser encontrados em grande variedade de lugares como floresta ou áreas abertas, onde se alimentam de insectos, pequenos mamíferos, frutos, pássaros, répteis, sapos, peixes, caranguejos e ovos. Estes animais caminham sozinhos pela mata, deixando seu cheiro por onde passam. Por esse cheiro, o macho identifica se a fêmea está pronta para reprodução. Os filhotes nascem bem desenvolvidos e mamam apenas durante 6 semanas.

Curiosidades: Utilizam apenas alguns sítios específicos de seu território para defecar, retornando sempre que necessário a suas latrinas. Possuem uma glândula de cheiro que utilizam para marcar território, por isto quando as pessoas da Quiçama passam próximo a um sítio onde estes animais estiveram, dizem: o Dikombe deixou este Kissuacombe (cheiro).

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CARNIVORA

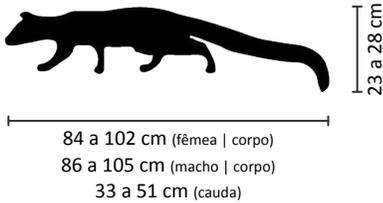
Família: Viverridae

Nome Científico: *Genetta genetta*
(Linnaeus, 1758)

Nome em Kimbundo: Kandole,
kaluchimba (um único animal);
Jandole (grupo)

Nome em Português: Geneta

Nome em Inglês: Common genet



Autoria: Daniel Penedo

Como é seu corpo? Possuem corpo alongado e manchado, semelhante ao de um gato selvagem. A cauda é comprida e peluda, e as orelhas são grandes e ovais. Os machos são um pouco maiores do que as fêmeas.

Como vivem? Esses animais são encontrados em locais de savana com vegetação densa, como arbustos ramificados e árvores com muitas folhas. Apesar de comerem algumas frutas, são principalmente carnívoros, consumindo ratos, lagartos, sapos e outros pequenos vertebrados.

São activos durante toda a noite, mas seu período de maior actividade ocorre logo após o pôr do sol.

Curiosidades: Possuem pelo menos 5 tipos de vocalização diferentes! Três delas são utilizadas para a comunicação do filhote com sua mãe.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

PHOLIDOTA

Família: Manidae

Nome Científico: *Phataginus tricuspis* (Rafinesque, 1821)

Nome em Português: Pangolim-arborícola

Nome em Inglês: Tree Pangolin



Autoria: Dijkstra



33 a 43 cm (corpo)
49 a 62 cm (cauda)



1,8 kg

Como é seu corpo? Possuem escamas castanhas, de ponta afiada, patas com garras e uma cauda longa e preensível, que possui uma almofada sensorial em sua ponta. Possuem uma língua muito longa, que pode chegar a 25 centímetros.

Como vivem? Vivem em árvores de floresta húmida e savana. É uma espécie nocturna, que passa seus dias em cavidades de árvores. Se alimentam de formigas, cupins e outros invertebrados. Suas narinas e orelhas podem ser fechadas durante a alimentação para proteger o animal da picada de formigas. São animais solitários e geram um filhote por gestação que dura 150 dias.

Curiosidades: O comércio ilegal tem ameaçado esta espécie, que comumente é vendida para seu consumo como alimento e medicamento.

Pouco preocupante	Quase ameaçada	Vulnerável	Em perigo	Criticamente em perigo	Extinta na natureza	Extinta
-------------------	----------------	------------	-----------	------------------------	---------------------	---------

CETARTIODACTYLA

Família: Bovidae

Nome Científico: *Hippotragus equinus*
(É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803)

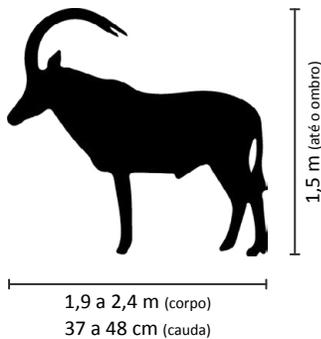
Nome em Kimbundo: Kissema

Nome em Português: Palanca-castanha

Nome em Inglês: Roan antelope



Autoria: Brent Huffman



Como é seu corpo? Possuem o corpo castanho-avermelhado com a face coberta por riscas pretas e brancas. Os machos e as fêmeas apresentam cornos curvados para trás, sendo que nos machos podem atingir cerca de 1m de comprimento, enquanto que as fêmeas apresentam cornos de comprimento reduzido.

Como vivem? Estes animais podem ser encontrados geralmente durante o dia, em ambientes de savana onde caminham entre gramíneas e arbustos dos quais se alimentam. Formam grupos constituídos por um grande número fêmeas, alguns jovens machos e um macho dominante. Na luta pela liderança, os machos de um mesmo grupo lutam colocando-se de joelhos e batem seus cornos na direcção do seu rival.

Curiosidades: Tal como nós, sua gestação dura 9 meses. Este animal estava presente em diversas regiões do parque, mas após a intensa caça realizada durante a guerra civil, desapareceram possivelmente de todo o parque.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CETARTIODACTYLA

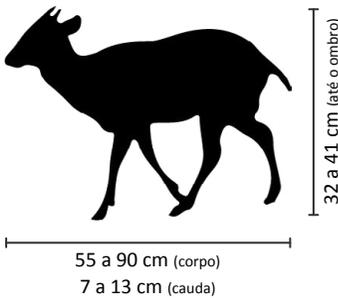
Família: Bovidae

Nome Científico: *Philantomba monticola* (Thunberg, 1789)

Nome em Kimbundo: Sexa

Nome em Português: Seixa

Nome em Inglês: Blue duiker



Como é seu corpo? São animais pequenos se comparado aos outros integrantes da família Bovidae. Os machos possuem cornos pequenos (em média 5 cm), que podem não ser visíveis (abaixo dos pêlos). Os filhotes geralmente possuem o pêlo mais avermelhado em relação aos adultos.

Como vivem? Ocupam diferentes ambientes de floresta e savana. São activos durante o dia, e alimentam-se de folhas, flores e frutos. Os machos e as fêmeas unem-se aos pares e mantêm-se juntos durante o ano para defenderem o seu território.

Curiosidades: 20 minutos após o seu nascimento, o filhote já consegue andar sozinho e é alimentado 3 vezes ao dia durante 3 meses. Depois disso, tornam-se independentes da mãe.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CETARTIODACTYLA

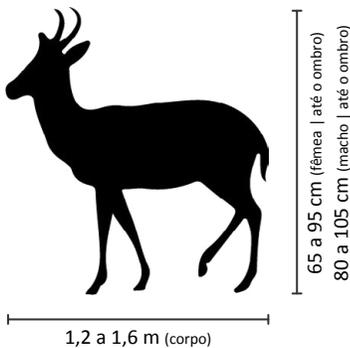
Família: Bovidae

Nome Científico: *Redunca arundinum* (Boddaert, 1785)

Nome em Kimbundo: Sóck, shongá

Nome em Português: Nunce

Nome em Inglês: Common reedbuck



fêmea



macho

Como é seu corpo? A cor do seu pêlo varia entre cinza e castanho, com anéis brancos ao redor dos olhos. Os machos possuem cornos pretos e longos.

Como vivem? Habitam áreas de capim alto, geralmente sozinhos ou em dupla, mas ocasionalmente formam pequenos grupos. Dependendo da estação, podem estar activos durante o dia ou à noite. Alimentam-se de vegetais, principalmente de capim.

Conseguem camuflar-se bem na vegetação e são muito rápidos e quando se sentem ameaçados correm para fugir. Indivíduos mais velhos defendem o seu território e formam par com uma única fêmea.

Curiosidades: São muito atentos e quando se sentem ameaçados emitem um som semelhante a um assvio, para alertar os outros animais. Por isso, as pessoas da região da Quiçama chamam-lhe de “sóck”, pois este nome lembra o som que ele emite.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CETARTIODACTYLA

Família: Bovidae

Nome Científico: *Sylvicapra grimmia*
(Linnaeus, 1758)

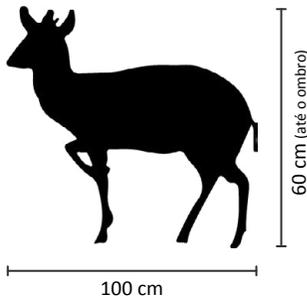
Nome em Kimbundo: Kambambi
(um único animal), jimbâmbi (grupo)

Nome em Português: Bâmbi

Nome em Inglês: Common duiker



Autoria: Franciany Braga-Pereira



Como é seu corpo? A cor do seu pêlo varia em tons de castanho e apresenta uma faixa laranja na testa. Os machos são menores do que as fêmeas e possuem cornos rectos que podem atingir 11cm. Proporcionalmente ao corpo, animais desta espécie possuem orelhas maiores do que outras espécies do parque.

Onde podem ser encontrados? São mais activos durante a noite e possuem uma alimentação diversificada que inclui folhas, frutos, pequenos mamíferos, aves, lagartos, insectos e até carcaças. Machos deixam o seu cheiro em rochas para marcar o território. São animais solitários, embora alguns casais vivam no mesmo sítio.

Curiosidades: Podem passar muitos dias sem beber água, pois esta é retirada das folhas que consomem.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CETARTIODACTYLA

Família: Bovidae

Nome Científico: *Syncerus caffer nanus* (Boddaert, 1785)

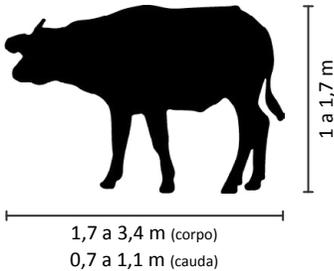
Nome em Kimbundo: Pakassa (um único animal), Jipakasa (grupo)

Nome em Português: Búfalo-vermelho

Nome em Inglês: African forest buffalo



Autoria: Carlton Ward Jr.



Como é seu corpo? São animais fortes, possuem cabeça grande e pelagem avermelhada.

Exibem chifres inclinados para trás, que não se enrolam. Sua cauda termina em um tufo de pêlos. Suas orelhas são grandes e caídas, revestidas por pêlos branco-amarelados.

Como vivem? Habitam florestas e savanas, vivem em grupo de até mais de 100 indivíduos, que é dividido em grupos menores, onde estes animais permanecerão por toda sua vida.

Curiosidades: A guerra civil causou uma drástica redução das pacassas no Parque Nacional da Quiçama e actualmente estes animais estão restritos a regiões de floresta mais fechada, como Mumbondo.

Pouco preocupante	Quase ameaçada	Vulnerável	Em perigo	Criticamente em perigo	Extinta na natureza	Extinta
-------------------	----------------	------------	-----------	------------------------	---------------------	---------

CETARTIODACTYLA

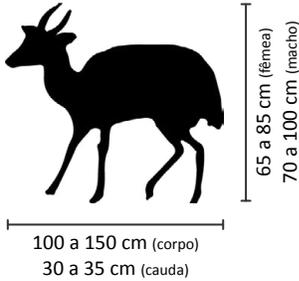
Família: Bovidae

Nome Científico: *Tragelaphus scriptus* (Pallas, 1766)

Nome em Kimbundo: O'golungo (um único animal), En'golungo (grupo)

Nome em Português: Bauala

Nome em Inglês: Bushbuck kewel



Como é seu corpo? Possuem altura mediana, corpo castanho e quando adultos possuem manchas brancas nos pêlos. Os machos têm chifres longos e em forma de espiral.

Como vivem? São animais ágeis, que habitam matas densas e áreas de vegetação próximas a rios. Alimentam-se de folhagem, frutos e pasto fresco. Comunicam-se através de grunhidos ou moos para alertar ao grupo que estão em perigo.

Curiosidades: São comuns na Quiçama, distribuídos por todo o território, exceto em áreas desérticas, pois habitam áreas próximas a corpos d'água.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CETARTIODACTYLA

Família: Bovidae

Nome Científico: *Tragelapus oryx*
(Pallas, 1766)

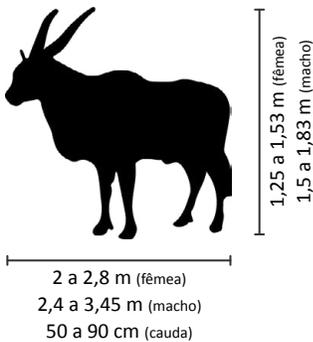
Nome em Kimbundo: Cefo (um único animal), jicefo (grupo)

Nome em Português: Elande, gunga

Nome em Inglês: Eland



Autoria: Franciany Braga-Pereira



Como é seu corpo? Apresentam pelagem amarelada com listras finas e brancas na parte superior e lateral do corpo. Os chifres têm a forma espiral, sendo o do macho menor e mais grosso que o da fêmea. Possuem pele no pescoço (barbela), que é maior nos machos.

Como vivem? São activos durante o dia e preferem sítios como savanas e áreas de pastagem. Alimentam-se de gramas, folhas e utilizam seus chifres para trazer ramos e galhos ao seu alcance. Formam grupos, porém os machos mais velhos são solitários. A gestação da fêmea dura 7 meses, com o nascimento de um filhote por vez.

Curiosidades: Esta espécie é o segundo maior antílope do mundo, sendo o elande gigante (*Taurotragus derbianus*), parente do gunga, considerado o maior. As lutas entre os gungas ocorrem através de sinais rituais, como os cliques no joelho de seus membros dianteiros produzidos durante a caminhada. O barulho pode ser ouvido a centenas de metros de distância e permite informar aos outros machos a capacidade de luta e tamanho do indivíduo.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CETARTIODACTYLA

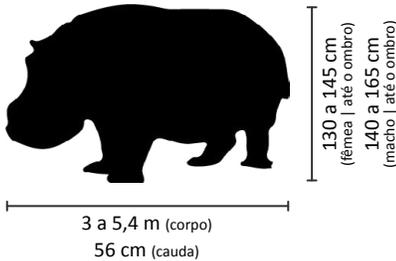
Família: Hippopotamidae

Nome Científico: *Hippopotamus amphibius* (Linnaeus, 1758)

Nome em Kimbundo: Nguvu

Nome em Português: Hipopótamo

Nome em Inglês: Hippopotamus



Como é seu corpo? São animais de grande porte que possuem uma mandíbula grande e poderosa contendo longos dentes caninos usados para alimentação e combates com outros indivíduos da mesma ou de outra espécie.

Como vivem? Durante o dia se mantêm em ambientes alagados e após o pôr do sol se deslocam para ambientes terrestres, onde se alimentam de vegetais, principalmente capim. Podem ser encontrados em áreas de savana e floresta. Quando estão na água, durante o dia, permanecem em grupos. Indivíduos do mesmo grupo podem se comunicar por vocalizações muito altas e é comum haver brigas diárias entre machos.

Curiosidades: Sua pele secreta uma substância avermelhada que funciona como uma protecção contra raios do sol.

Pouco preocupante	Quase ameaçada	Vulnerável	Em perigo	Criticamente em perigo	Extinta na natureza	Extinta
-------------------	----------------	------------	-----------	------------------------	---------------------	---------

CETARTIODACTYLA

Família: Suidae

Nome Científico: *Potamochoerus larvatus* (F. Cuvier, 1822)

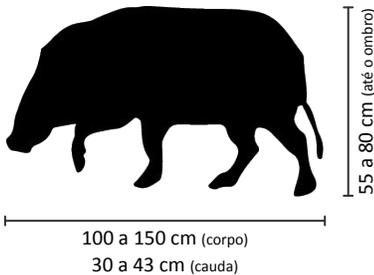
Nome em Kimbundo: Thombo

Nome em Português: Potamóquero

Nome em Inglês: Bushpig



Autoria: David Bygott



Como é seu corpo? Apresentam longos pêlos, cuja cor do corpo varia em tons de castanho até preto e na face e orelha ocorrem tufo de pêlos brancos. Seu focinho é comprido e forte.

Como vivem? Podem viver em habitats desde o nível do mar até montanhas de florestas, sendo também bem adaptados a sítios onde vivem pessoas.

São mais activos durante a noite, mas nos meses mais frios também exercem suas actividades durante o dia. Buscam alimento em grupos, geralmente acima de 10 indivíduos. Sua dieta é variada, alimentando-se de raízes, frutos, larvas de insectos e até carcaças de animais mortos. O grupo é liderado por machos e fêmeas mais velhos que defendem seus filhotes, podendo ser bastante agressivos ao se sentirem ameaçados.

Curiosidades: Para se comunicar emitem um som longo e ressonante. Eles escutam e farejam muito bem, mas enxergam um pouco mal.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CETARTIODACTYLA

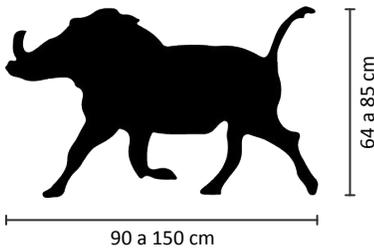
Família: Suidae

Nome Científico: *Phacochoerus aethiopicus* (Pallas, 1766)

Nome em Kimbundo: N'gala ya thombo

Nome em Português: Facoqueiro

Nome em Inglês: Desert warthog



Como é seu corpo? Possuem cabeça achatada, e em sua face há verrugas faciais e grandes dentes. Apresentam tufo de pêlos nas bochechas e caudas.

Como eles vivem? Estes animais vivem em áreas de vegetação mais aberta, como as savanas. Sua alimentação inclui folhas de capim, tubérculos, frutas, invertebrados, folhas de arbustos e plantas lenhosas. São activos durante o dia e andam em grupos grandes com os filhotes. Normalmente são ágeis e agressivos, principalmente na presença das crias.

Curiosidades: Eles cavam buracos ou assumem buracos escavados por outros animais para utilizar como sítio de abrigo e fuga.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

CETARTIODACTYLA

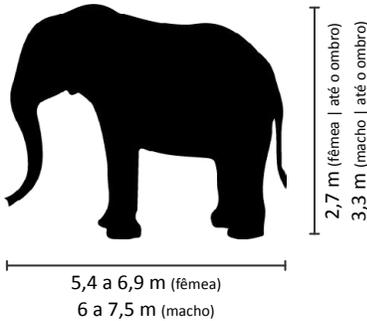
Família: Elephantidae

Nome Científico: *Loxodonta africana*
(Blumenbach, 1797)

Nome em Kimbundo: Nzamba (um único animal), jinzamba (grupo)

Nome em Português: Elefante

Nome em Inglês: Elephant



Como é seu corpo? São os maiores animais terrestres da atualidade, podendo pesar até 7 toneladas. A tromba longa é usada para respiração e para manipulação de objetos como comida e água. Fêmeas e machos podem ou não apresentar marfim, que são utilizados para manipular a densa vegetação.

Como vivem? São encontrados durante o dia em áreas planas de savana e vegetação arbustiva, onde caminham longas distâncias em busca de água e comida. Alimentam-se de vegetais como folhas e ramos de árvores. São animais que vivem em grupos liderados por fêmeas adultas (matriarcas) e formados por fêmeas de todas as idades e machos juvenis e filhotes. O grupo contém aproximadamente 10 indivíduos que andam em linha, com os filhotes posicionados no meio da linha, o que - por sua vez - os proporciona maior proteção.

Curiosidades: Elefantes de outras partes da África foram reintroduzidos no Kawa, área sede do Parque Nacional da Quiçama, por isso hoje temos elefantes de colorações bem diferentes na área.

Pouco preocupante	Quase ameaçada	Vulnerável	Em perigo	Criticamente em perigo	Extinta na natureza	Extinta
-------------------	----------------	------------	-----------	------------------------	---------------------	---------

CETARTIODACTYLA

Família: Trichechidae

Nome Científico: *Trichechus senegalensis* (Link, 1795)

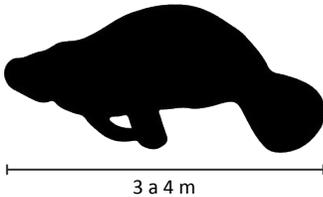
Nome em Kimbundo: Dikunje (um único animal), makunji (grupo)

Nome em Português: Manatin

Nome em Inglês: African manatee



Autoria: Lucy Keith



3 a 4 m



500 kg

Como é seu corpo? Apresentam o corpo robusto, cauda arredondada em forma de remo, nadadeiras peitorais contendo 3-4 unhas e pele enrugada de castanha-acinzentado. Possuem olhos laterais, focinho frontal, presença de cerdas nos lábios, orifícios que funcionam como ouvidos em cada lado da cabeça e boca com lábios largos que se movimentam na hora de capturar o alimento.

Como vivem? Habitam águas rasas costeiras e rios, movendo-se livremente entre os sítios de água doce e salgada, mas preferem estuários rasos e pântanos cheios de mato. A fêmea gera apenas um filhote por gestação que dura 12 meses e o tempo de amamentação é de 2 anos. São animais solitários que se comunicam através de vocalizações.

Curiosidades: Seu canto é associado a um canto, o da Sereia. Isto porque a vocalização do dikunje se assemelha ao canto de uma mulher.

Pouco preocupante	Quase ameaçada	Vulnerável	Em perigo	Criticamente em perigo	Extinta na natureza	Extinta
-------------------	----------------	------------	-----------	------------------------	---------------------	---------

CETARTIODACTYLA

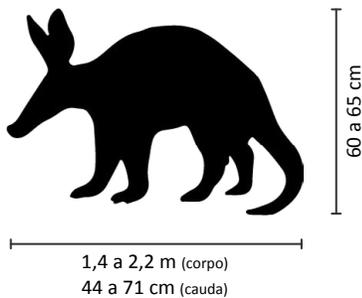
Família: Orycteropodidae

Nome Científico: *Orycteropus afer*
(Pallas, 1766)

Nome em Kimbundo: Jimbo,
kimbungulula, ushombo

Nome em Português: Porco-formigueiro

Nome em Inglês: Aardvark



Como é seu corpo? Estes animais possuem pele grossa com coloração amarela a acastanhada, revestida por poucos pêlos. Apresentam unhas grandes, orelhas compridas e pontudas.

Como vivem? São encontrados em savanas, pastagens e florestas. Alimentam-se de insectos, pequenos roedores e frutos, mas sua preferência alimentar são térmitas e formigas. São activos durante a noite e são animais solitários. Durante o dia eles ficam em tocas escuras para evitar o calor. A gestação dura em média 7 meses e resulta em uma única cria, que nasce dentro de tocas e fica escondida por várias semanas.

Curiosidades: A língua desses animais tem uma superfície pegajosa que ajuda a capturar insectos. Suas tocas possuem galerias que também são utilizadas por outros animais como a kissaca e a jibóia.

Pouco preocupante

Quase ameaçada

Vulnerável

Em perigo

Criticamente em perigo

Extinta na natureza

Extinta

DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES

Se perceberes bem, algumas partes do mapa têm fundo verde e outras, fundo castanho. As de fundo verde representam áreas de floresta e as de fundo castanho áreas de savana, onde a mata é mais aberta. Repare, algumas espécies como búfalo-vermelho (pakassa), elefante (nzamba), hipopótamo (nguvu) e leopardo (ongo) estão sobre as regiões de fundo verde (como Mumbondo, Demba Chio e Muxima). Outras espécies talvez tenham desaparecido até mesmo destas regiões, como o leão (hoji) e a palanca-castanha (kissema).

Sabes o motivo?

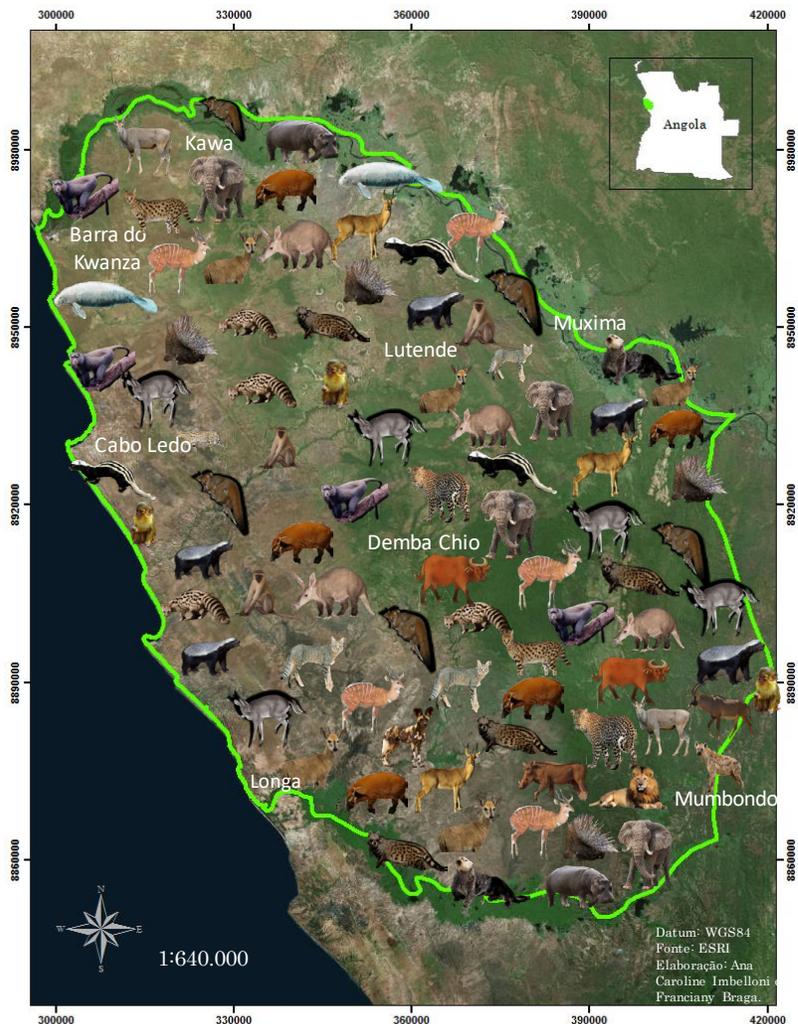
Devido a caça intensiva feita com as armas distribuídas durante a guerra civil principalmente nas áreas de savana (fundo castanho), os animais migraram para as áreas de floresta (fundo verde), que funcionaram como refúgio para os animais sobreviventes. Infelizmente, as populações continuam deplecionadas, inclusive porque a caça ilegal sem manejo é contínua na área.

Nos anos de guerra, os animais eram caçados por moradores locais, militares e refugiados para o consumo e comércio e atualmente esta continua sendo realizada para o mesmo fim.

Dois espécies que haviam desaparecido do norte do Parque (naquela região próxima à Barra do Kwanza) foram reintroduzidas na sede do Parque, que se chama Kawa: o Nzamba (elefante) e o gunga (elande). Estes animais estão a se reproduzir bem e o número de indivíduos em suas populações está a aumentar.

Para o futuro, pretende-se também reintroduzir a pakassa, de forma que este animal, que é o símbolo do parque, volte a ser visto aos bandos na bela Quiçama.

Distribuição dos Mamíferos Parque Nacional da Quiçama



Legenda do Mapa de distribuição de Espécies no Parque Nacional da Quiçama





Tragelaphus oryx reintroduzidos na comunidade do Kawa | Autoria: Franciany Braga-Pereira



Tragelaphus oryx reintroduzido na comunidade do Kawa | Autoria: Franciany Braga-Pereira



Loxodonta africana reintroduzido na comunidade do Kawa | Autoria: Franciany Braga-Pereira

SOBRE OS AUTORES



Franciany Braga

Bióloga e mestre em Zoologia
pela Universidade Federal da
Paraíba - Brasil



Heliene Mota

Bióloga e mestre em Zoologia
pela Universidade Federal da
Paraíba - Brasil



Lissa D. Franzini

Bióloga e mestre em Zoologia
pela Universidade Federal da
Paraíba - Brasil



Carmen Van-Dúnem Santos

Bióloga e professora na Universidade de
Agostinho Neto - Angola



Rômulo Romeu da Nóbrega Alves

Biólogo e professor na Universidade
Estadual da Paraíba - Brasil



Este livro foi diagramado pela Editora da UFPB em 2018, utilizando a fonte Minion Pro.



Autoria: Antonio Gamito

Se você quer saber mais sobre a pesquisa que está sendo feita com as populações locais do Parque Nacional da Quiçama pelos autores desta obra, entre em contato conosco pelo e-mail: franbraga83@yahoo.com.br (Franciany), ou pelo telefone +5583987503891 (Franciany), +244926894330, (Carmen) e +558332167774 (Rômulo)

